

UNIVERSIDADE PAULISTA

A EPIDEMIA ESTÉTICA NA ERA DIGITAL

Influências Midiáticas, Consequências Sociais e a Atuação do Biomédico
Esteta

GOIÂNIA 2025

NOTA FINAL = 9,1

DEBORAH VICTORIA DOMINGUES DE OLIVEIRA

A EPIDEMIA ESTÉTICA NA ERA DIGITAL

Influências Midiáticas, Consequências Sociais e a Atuação do Biomédico
Esteta

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de graduação em
Biomedicina apresentado à
Universidade Paulista – UNIP.

Orientador(a): Prof. (a) Dra. Juliana Menara
de S. Marques

GOIÂNIA 2025

CIP - Catalogação na Publicação

DE OLIVEIRA, DEBORAH VICTORIA DOMINGUES

A EPIDEMIA ESTÉTICA NA ERA DIGITAL Influências Midiáticas,
Consequências Sociais e a Atuação do Biomédico Esteta / DEBORAH
VICTORIA DOMINGUES DE OLIVEIRA. - 2025.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, GOIÂNIA, 2025.

Área de Concentração: ESTÉTICA.

Orientador: Prof. JULIANA MENARA MARQUES .

1. Origem e evolução da estética. 2. Pressões sociais, psicológicas e
midiáticas . 3. Construção dos padrões de beleza e impacto emocional. 4.
O papel do biomédico esteta e a importância da prática consciente. I. ,
JULIANA MENARA MARQUES (orientador). II. Título.

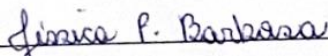
DEBORAH VICTÓRIA DOMINGUES DE OLIVEIRA

EPIDEMIA ESTÉTICA NA ERA DIGITAL: INFLUÊNCIAS MUDIÁTICAS,
CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS E A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO ESTETA

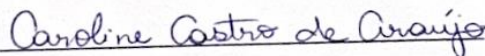
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências da Saúde da
Universidade Paulista, *Campus Flamboyant*,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Biomedicina.

Aprovado em: 03 / 12 / 2025

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Jéssica Pereira Barbosa
Universidade Paulista - UNIP



Profª. Dra. Caroline Castro de Araújo
Universidade Paulista - UNIP



Prof. Dr. Milton Camplesi Júnior
Universidade Paulista - UNIP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão durante todo o processo de construção deste trabalho. Aos meus professores e orientadores, pela dedicação, orientação e compartilhamento de conhecimento, que foram essenciais para o meu crescimento acadêmico. Agradeço também aos colegas e amigos que, de alguma forma, contribuíram com palavras de apoio, troca de experiências e colaboração ao longo desta jornada. A todos que fizeram parte deste percurso, deixo registrado meu sincero reconhecimento e gratidão.

RESUMO

A busca por padrões de beleza vem se intensificando na era digital, impulsionada pela disseminação de imagens idealizadas nas redes sociais e pela valorização excessiva da aparência. Esse cenário contribuiu para o surgimento do fenômeno conhecido como epidemia estética, que influencia diretamente a construção da autoimagem, da autoestima e do comportamento social. O objetivo deste trabalho foi analisar como a disseminação desses padrões contribui para a epidemia estética, seus fatores de risco e seus impactos emocionais e sociais, destacando a importância da atuação consciente do biomédico esteta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos publicados nos últimos cinco anos, nas bases PubMed e SciELO, em português e inglês. Os resultados indicam que os procedimentos estéticos minimamente invasivos podem promover melhora da autoestima, satisfação com a aparência e bem-estar emocional, especialmente quando realizados de forma ética, individualizada e com expectativas bem alinhadas. Entretanto, os estudos também revelam variações individuais nos resultados, além de limitações metodológicas, como amostras reduzidas, ausência de padronização na avaliação emocional e falta de acompanhamento a longo prazo. Conclui-se que a estética não deve ser compreendida como imposição social, mas como uma ferramenta de cuidado e valorização pessoal, sendo fundamental a atuação responsável e humanizada do profissional para a promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Epidemia estética. Padrões de beleza. Harmonização facial. Autoestima. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The pursuit of beauty standards has intensified in the digital era, driven by the widespread dissemination of idealized images on social media and the excessive valorization of appearance. This context has contributed to the emergence of the phenomenon known as the aesthetic epidemic, which directly influences the construction of self-image, self-esteem, and social behavior. This study aimed to analyze how the dissemination of beauty standards contributes to the aesthetic epidemic, as well as its risk factors and emotional and social impacts, highlighting the importance of the conscious role of the aesthetic biomedicine professional. This study is an integrative literature review based on articles published over the last five years in Portuguese and English, indexed in the PubMed and SciELO databases. The results indicate that minimally invasive aesthetic procedures may promote improvements in self-esteem, satisfaction with appearance, and emotional well-being, especially when performed ethically, in an individualized manner, and with well-aligned expectations. However, the studies also reveal individual variability in outcomes, as well as methodological limitations, including small sample sizes, lack of standardization in emotional assessment, and limited long-term follow-up. It is concluded that aesthetics should not be understood as a social imposition, but rather as a tool for self-care and personal appreciation, emphasizing the importance of responsible and humanized professional practice in promoting holistic health.

Keywords: Aesthetic epidemic. Beauty standards. Facial harmonization. Self-esteem. Quality of life.

SUMÁRIO

2.1 Origem e evolução da estética.....	3
2.2 Epidemia estética na era digital.....	3
2.2.1 Pressões sociais, psicológicas e midiáticas.....	4
2.3 Construção dos padrões de beleza e impacto emocional.....	4
2.4 O papel do biomédico esteta e a importância da prática consciente.....	5
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a busca pela beleza sempre teve grande influência na sociedade, assumindo significados diferentes conforme cada cultura e período (Cao, 2020). Registros dessa relação aparecem desde pinturas rupestres e esculturas clássicas até rituais e práticas corporais que expressavam identidade, pertencimento e valores sociais. No cenário atual, essa busca passou por mudanças profundas, impulsionadas pelas redes sociais, pela tecnologia e pela forma como as pessoas constroem sua autoimagem e autoestima (Vasconcellos et al., 2022).

Diferente de épocas anteriores, quando os padrões de beleza estavam ligados a símbolos culturais específicos, hoje eles se espalham rapidamente por meio de filtros, edições, imagens idealizadas e influenciadores digitais. Esse movimento ficou conhecido como “epidemia estética”, uma metáfora que representa a rápida propagação de comportamentos, expectativas e padrões estéticos restritivos, muitas vezes associados ao sucesso, felicidade e valorização social (Pan, 2022).

Esse fenômeno tem gerado impactos negativos visíveis na população: insatisfação corporal, comparação constante, baixa autoestima, ansiedade e até decisões impulsivas envolvendo o próprio corpo (Faris et al., 2024). Em vez de incentivar o autocuidado, a estética frequentemente se transforma em pressão. A exposição precoce às redes sociais, a idealização de influenciadores e a busca exagerada por procedimentos sem reflexão aumentam ainda mais esse quadro (Misici et al., 2025).

É importante destacar que o problema não está na estética em si, mas na forma como esses padrões são divulgados, consumidos e incorporados no dia a dia. Quando conduzida com responsabilidade, conhecimento técnico e uma abordagem individualizada, a estética se torna uma ferramenta legítima de cuidado pessoal, capaz de promover bem-estar, saúde emocional, autoconfiança e liberdade para expressar a própria identidade (Hoffman et al., 2022).

Dentro desse cenário, o biomédico esteta assume um papel essencial. Além de dominar a parte técnica e anatômica, esse profissional orienta o paciente, esclarece

expectativas e prioriza a segurança. Em um contexto marcado por forte pressão estética, essa atuação se torna fundamental para garantir que os procedimentos respeitem limites biológicos e necessidades individuais, além de ajudar no combate à desinformação (Hemsworth et al., 2024).

Outro ponto relevante envolve o papel das indústrias midiática, publicitária e estética, que reforçam padrões e desejos por meio de estratégias constantes. Esse contexto mostra a importância de desenvolver uma visão crítica sobre a construção da beleza e seus impactos, incentivando a valorização de diferentes corpos, rostos e identidades (Souza & Ribeiro, 2022).

A importância deste tema também se destaca pelo impacto direto que a epidemia estética causa na sociedade, que convive diariamente com a pressão por padrões inalcançáveis e carece de informação, orientação e prevenção. Para a comunidade científica, o fenômeno exige aprofundamento, pois ainda existem lacunas na literatura sobre seus efeitos emocionais, comportamentais e sociais. Para o país, compreender esse cenário é fundamental, já que procedimentos realizados de forma inadequada geram complicações que aumentam a demanda por atendimentos no sistema público, ampliando gastos e sobrecarregando os serviços de saúde. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar como a disseminação dos padrões de beleza contribui para o fenômeno conhecido como epidemia estética, seus fatores de risco e seus impactos, reforçando a importância da estética consciente como ferramenta de empoderamento, autenticidade e promoção da saúde integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e evolução da estética

Desde a Antiguidade, a estética exerce influência direta na forma como as pessoas se relacionam com o próprio corpo e com a sociedade (Gao, 2023). Pinturas rupestres, esculturas clássicas e práticas culturais diversas já revelavam que a beleza era usada como forma de expressão, identidade e status. Com o passar do tempo, esses significados foram se transformando, mas a busca por uma aparência considerada ideal sempre acompanhou a história humana (Cao, 2020).

No cenário contemporâneo, essa busca ganhou novas dimensões devido ao avanço da tecnologia, à globalização da comunicação e à presença constante das redes sociais. Hoje, os padrões estéticos não surgem apenas de referências culturais, mas são moldados por imagens editadas, filtros e conteúdos que circulam em uma velocidade muito maior do que em qualquer outro período histórico (Pan, 2022). Por isso, a estética deixou de ser apenas uma expressão corporal e passou a se conectar muito mais com autoestima, pertencimento e bem-estar, ao mesmo tempo em que também se relaciona com comparações, inseguranças e pressões sociais que não existiam da mesma forma em outras épocas (Vasconcellos et al., 2022).

2.2 Epidemia estética na era digital

O termo “epidemia estética” surgiu justamente para explicar como essa busca por um ideal de beleza tomou proporções tão grandes que já se comporta como um fenômeno social disseminado (Pan, 2022). A comparação diária com imagens irreais, o uso constante de filtros e a valorização de uma aparência padronizada fazem com que a beleza deixe de ser algo natural e se torne uma obrigação silenciosa (Misici et al., 2025).

O impacto disso é visível na forma como as pessoas enxergam a si mesmas.

A exposição contínua a modelos perfeitos, muitas vezes inatingíveis, gera insatisfação, baixa autoestima e a sensação de que nunca é suficiente (Faris et al., 2024). A busca por procedimentos não surge apenas do desejo de cuidar da imagem, mas muitas vezes da necessidade de se aproximar de um padrão que foi socialmente imposto (Hoffman et al., 2022). Por isso, o fenômeno é chamado de epidemia: porque se espalha rapidamente, influencia comportamentos e afeta diretamente a saúde emocional da população.

2.2.1 Pressões sociais, psicológicas e midiáticas

As pressões estéticas atuais acontecem de forma discreta, mas constante. As redes sociais apresentam corpos e rostos altamente produzidos como se fossem comuns, fazendo com que as pessoas passem a acreditar que é “normal” viver editado (Vasconcellos et al., 2022). A comparação se torna inevitável e, pouco a pouco, gera insegurança e a sensação de inadequação (Cao, 2020).

Essa cobrança faz com que a estética, que deveria ser um espaço de autocuidado e valorização pessoal, muitas vezes se transforme em motivo de sofrimento emocional (Faris et al., 2024). Em vez de promover autoconfiança, a exposição repetitiva a padrões inalcançáveis pode gerar ansiedade, distorção da autoimagem e decisões precipitadas sobre o próprio corpo (Misici et al., 2025). Quando a busca pela beleza deixa de ser uma escolha livre e passa a ser um caminho compulsivo, ela perde seu propósito de bem-estar e se torna uma necessidade criada pela própria sociedade (Pan, 2022).

2.3 Construção dos padrões de beleza e impacto emocional

Os padrões que dominam a mídia não surgem de forma espontânea; eles são construídos e reforçados por indústrias ligadas à estética, à propaganda e ao entretenimento (Souza & Ribeiro, 2022). Essas áreas criam, alimentam e divulgam

imagens perfeitas justamente porque elas vendem. Com isso, a beleza deixa de ser apenas uma qualidade individual e passa a ser tratada como um requisito para aceitação e sucesso (Gao, 2023).

Essa construção social afeta diretamente o emocional das pessoas, que começam a acreditar que precisam se encaixar em um modelo específico para serem vistas como bonitas ou até mesmo como válidas (Hoffman et al., 2022). A comparação constante gera sentimentos de inadequação e um ciclo difícil de romper: quanto mais a pessoa tenta alcançar o padrão, mais distante ela se sente dele (Faris et al., 2024). O problema não está em querer cuidar da própria aparência, mas na obrigação criada pela sociedade de atender a um ideal que nem sempre é real (De Boulle, 2021).

2.4 O papel do biomédico esteta e a importância da prática consciente

Diante desse cenário, o papel do biomédico esteta se torna fundamental (Hemsworth et al., 2024). Ele não é apenas o profissional que executa procedimentos, mas alguém que orienta, acolhe e ajuda o paciente a compreender suas reais necessidades. Em meio a uma realidade onde a epidemia estética incentiva decisões impulsivas, o biomédico precisa atuar com responsabilidade, ética e consciência, ajudando a filtrar expectativas que muitas vezes não condizem com a anatomia ou com a segurança do paciente (Misici et al., 2025).

O conhecimento técnico desse profissional permite avaliar cada caso de forma individualizada, respeitando limites biológicos e emocionais (De Boulle, 2021). Quando conduzido com responsabilidade, o trabalho do biomédico contribui para a valorização da beleza natural, para a promoção de resultados harmônicos e para o fortalecimento da autoestima verdadeira, e não daquela dependente de comparações sociais (Hoffman et al., 2022).

Por isso, o biomédico esteta tem um papel essencial não apenas no campo técnico, mas também na promoção de saúde emocional. Ele ajuda o paciente a compreender que estética não é obrigação, nem competição, mas uma ferramenta

que pode transformar, resgatar identidades e reforçar autenticidade quando usada de forma consciente (Bar et al., 2025)

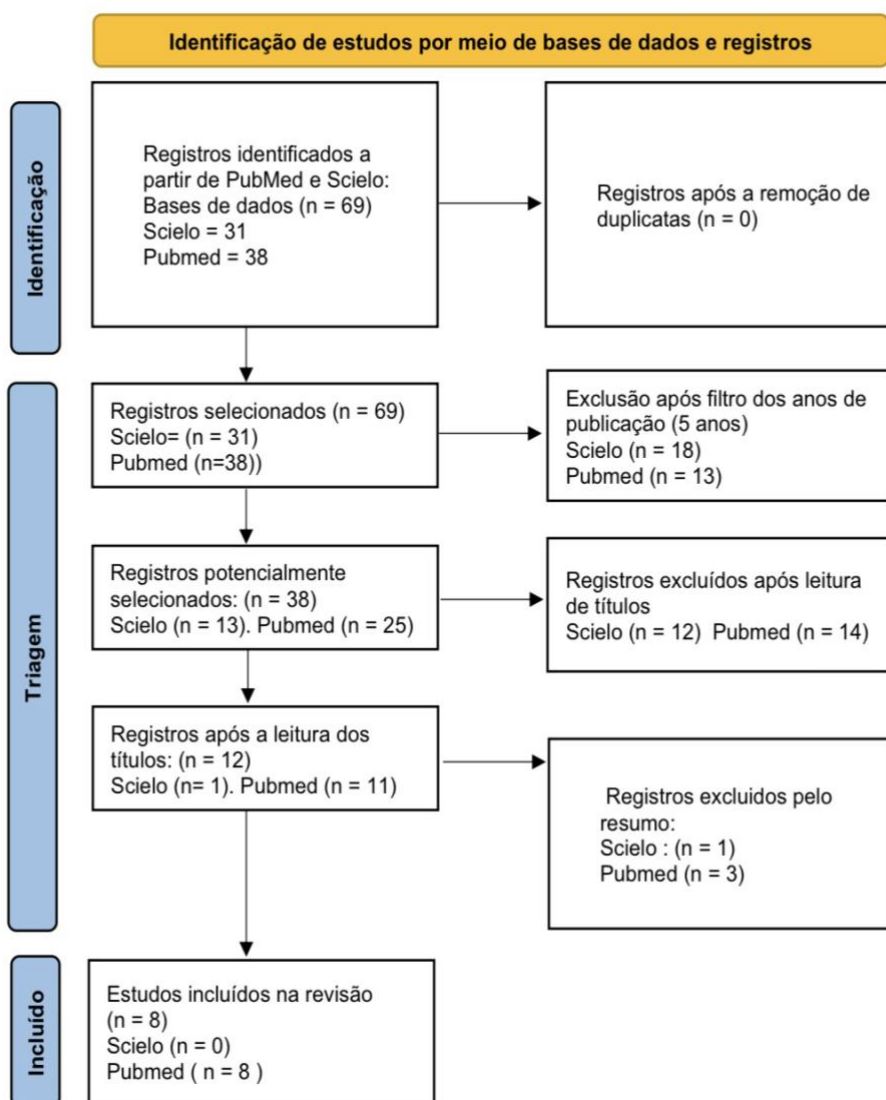
METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, composta por artigos nos idiomas inglês e português publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PubMed) e SciELO. A partir de buscas realizadas nos descritores de busca MeSH terms da National Center for Biotechnology Information (NCBI) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), as palavras-chave que melhor descrevem o tema e foram utilizadas como estratégias de busca foram “Dermal Fillers”, “Facial Fillers”, “Patient-reported outcome”, “Self Esteem” e “Quality of Life”, em inglês, e “Preenchimento dérmico”, “Preenchimento facial”, “Desfechos relatados pelo paciente”, “Autoestima” e “Qualidade de vida”, em português, utilizando os operadores booleanos AND e OR para associação dos termos.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos originais, sem restrição quanto ao delineamento metodológico, que abordassem procedimentos de harmonização facial (principalmente preenchimento dérmico e técnicas relacionadas) e seus resultados estéticos e/ou impacto na qualidade de vida dos pacientes. Artigos que não contenham dados originais, como revisões de literatura, relatos de caso, nota técnica e editorial, bem como estudos que não abordem especificamente harmonização facial e qualidade de vida, foram excluídos durante a busca bibliográfica.

Inicialmente, a seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura do título, seguida da leitura do resumo. Os textos selecionados tiveram seus resultados lidos e os que se enquadraram nos critérios de inclusão preestabelecidos foram selecionados para a leitura na íntegra. Os artigos que não se encaixaram no delineamento da pesquisa foram excluídos. A partir da leitura dos textos elegíveis, foi realizada uma análise qualitativa dos dados apresentados para a obtenção dos resultados

Figura 1 – Etapas de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa



Prisma 2020

RESULTADOS

A busca nas bases de dados PubMed e SciELO resultou em 69 artigos, sendo 38 da PubMed e 31 da SciELO. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 estudos atenderam aos requisitos estabelecidos para compor esta revisão. Esses trabalhos foram publicados nos últimos cinco anos e totalizaram 295 participantes, com idades variando entre 20 e 65 anos, abrangendo homens, mulheres e indivíduos transgênero.

Os estudos selecionados investigaram diferentes procedimentos estéticos minimamente invasivos relacionados à harmonização facial, incluindo preenchimentos dérmicos, toxina botulínica, bioestimuladores, técnicas combinadas e abordagens voltadas ao equilíbrio e ao rejuvenescimento facial. A maioria utilizou métodos quantitativos ou qualitativos estruturados, aplicando questionários de satisfação, entrevistas semiestruturadas, avaliações clínicas, comparações fotográficas e instrumentos psicológicos validados para mensurar os efeitos físicos e psicossociais dos procedimentos.

Em relação ao perfil dos participantes, observou-se predominância de adultos jovens e de meia-idade, refletindo o público que mais procura intervenções estéticas atualmente. Muitos estudos descreveram ainda informações sobre tempo de experiência com procedimentos, motivações estéticas, histórico prévio de intervenções e expectativas, o que ajudou a contextualizar os resultados encontrados.

Os achados dos trabalhos mostraram que a maioria dos participantes relatou melhora na autoestima, maior satisfação com a aparência, sensação de bem-estar e percepção de melhora na harmonia facial após a realização dos procedimentos. Em vários estudos, essas mudanças foram mensuradas por escalas padronizadas de autoimagem e satisfação, indicando consistência entre os resultados. Também foram observadas melhoras relacionadas à autoconfiança e ao conforto social, embora essas informações tenham sido registradas de forma mais exploratória.

Quanto às complicações, os estudos relataram eventos adversos leves e dentro do esperado para procedimentos minimamente invasivos, como hematomas, edema

temporário, sensibilidade local e eritema. Em todos os casos, os sintomas apresentaram resolução espontânea, sem registro de intercorrências graves ou necessidade de intervenções adicionais significativas.

De modo geral, os estudos analisados apresentaram resultados positivos e consistentes, tanto nos aspectos físicos quanto nos indicadores subjetivos de satisfação e bem-estar, demonstrando que os procedimentos minimamente invasivos avaliados produziram efeitos considerados favoráveis pelos participantes.

Tabela de Revisão da Literatura

Autor e Ano	Cidade/ País	Quantidade participantes	Faixa etária	Sexo	Objetivo	Procedimentos Realizados	Avaliação	Principais Resultados / Observações
Hemsworth et al., 2024	EUA	50	25-50 anos	Ambos	Avaliar impacto na autoestima e bem-estar	Minimamente invasivos	questionários de satisfação	↑ autoestima ↑ bem estar ; procedimentos seguros
De Boule, 2021	EUA	30	20-45 anos	Transgêneros	Avaliar percepção estética e identidade	Preenchimento + toxina botulínica	Avaliação clínica e psicológica	↑ autoestima ↑ percepção de identidade ↑ satisfação
Faris et al., 2024	Iraque	40	22-55 anos	Ambos	Avaliar satisfação e complicações em clínicas estéticas	Preenchimentos faciais	Questionários de satisfação + acompanhamento clínico	↑ satisfação com resultados; ↓ hematomas/edema mínimos
Hoffman et al., 2022	EUA	35	25-60 anos	Ambos	Analisar impacto na satisfação estética e bem-estar psicossocial	Minimamente invasivos	Questionários e entrevistas	↑ confiança ↑ autoestima ↑ percepção de beleza
Bar et al., 2025	EUA	20	30-65 anos	Ambos	Avaliar efeito de preenchimento na qualidade de vida e pele	Preenchimento com ácido hialurônico	Observação dermatológica+ questionários de qualidade de vida	↑ qualidade de vida ↑ Percepção da pele

Misici et al., 2025	Não especificado	35	25-50 anos	Mulheres	Avaliar perfil psicológico e autoestima pós-procedimentos	Minimamente invasivos	Questionários psicológicos e de percepção corporal	↑Autoestima ↑Satisfação com aparência
111Cao, 2020	EUA	25	30-55 anos	Ambos	Avaliar impacto de toxina botulínica e preenchimento na atratividade percebida	Toxina botulínica + preenchimento	Avaliação da atratividade percebida	↑Atratividade percebida ↑Confiança social
Vasconcellos et al., 2022	Brasil	40	20-50 anos	Ambos	Avaliar qualidade de vida após procedimentos estéticos	Minimamente invasivos	Questionários de qualidade de vida	↑ qualidade de vida ↑satisfação estética ↑ procedimentos bem tolerados

Legenda.

↑ = aumento; ↓ = redução

DISCUSSÃO

Os resultados analisados nesta revisão mostram que os procedimentos minimamente invasivos podem trazer efeitos positivos na autoestima, na forma como a pessoa se vê e no bem-estar emocional. A maioria dos estudos relatou aumento da confiança, maior satisfação com a própria aparência e a sensação de que o rosto está mais de acordo com o que o indivíduo deseja transmitir. Isso reforça que a estética tem impacto direto na vida emocional das pessoas, principalmente em um período em que a aparência tem grande influência nas relações sociais e na forma como cada um constrói sua identidade.

Embora esses resultados apareçam na literatura, eles precisam ser compreendidos dentro de um cenário mais amplo, no qual a estética passou a ocupar um espaço central na vida social. Na era da epidemia estética, a valorização excessiva da aparência e a disseminação de padrões de beleza restritos influenciam comportamentos, escolhas e a forma como as pessoas se relacionam com o próprio corpo. Nesse contexto, a procura por procedimentos estéticos deixa de ser apenas uma expressão individual e passa a refletir um fenômeno coletivo, fortemente influenciado pela mídia e pelas redes sociais.

Os estudos também apontaram que os pacientes costumam ficar mais satisfeitos quando conversam antes com o profissional sobre o que esperam do procedimento. Quanto mais a avaliação é feita de forma individual, maior tende a ser o resultado positivo. Porém, alguns autores mostram que essas respostas podem variar. Em certos estudos, o aumento da autoestima foi evidente, enquanto em outros os participantes relataram mudanças mais discretas. Isso mostra que nem todo paciente reage da mesma forma, mesmo quando o procedimento é bem executado, o que pode ser influenciado pelo momento emocional de cada pessoa e pelo que ela espera do resultado.

Essa variação está diretamente relacionada aos fatores de risco associados à epidemia estética. A construção de expectativas baseada em imagens editadas, filtros

e referências midiáticas irreais faz com que muitos indivíduos busquem procedimentos com objetivos que nem sempre são alcançáveis. Quando a estética é guiada apenas pela comparação social, o procedimento tende a não resolver a insatisfação, pois sua origem está no padrão imposto e não na individualidade do paciente.

Ao comparar a literatura, é possível perceber diferenças, enquanto alguns apontam efeitos muito marcantes na confiança e na percepção da beleza, outros mostram que parte dos participantes já tinha expectativas muito altas antes do procedimento, o que influencia no feedback final. Esses contrastes revelam que os resultados dependem bastante de características pessoais e do contexto de cada paciente.

Essas diferenças reforçam o entendimento da epidemia estética como um problema estrutural, alimentado pela padronização da beleza e pela repetição de um ideal restrito de aparência. A mídia, ao valorizar constantemente determinados traços, contribui para a construção de um modelo único de beleza, o que dificulta a valorização da diversidade e reforça a sensação de inadequação em grande parte da população.

Mesmo com esses achados, a literatura apresenta algumas limitações. Vários estudos foram feitos com grupos pequenos, o que dificulta afirmar que os resultados valem para toda a população. Em outros casos, não foram usados os mesmos métodos para avaliar autoestima ou bem-estar, o que torna difícil comparar um estudo com o outro. Outro ponto observado é que poucos trabalhos acompanharam os pacientes por um período mais longo, então não é possível saber se os efeitos percebidos duram com o tempo. Além disso, muitas pesquisas incluíram grupos pouco variados, com pouca diversidade de idade ou gênero.

Outra limitação é que muitos estudos se baseiam apenas na opinião dos próprios participantes. As respostas podem ser influenciadas pelo momento emocional, pela pressão estética ou até pela vontade de que o procedimento tenha sido “válido”, o que pode alterar as respostas. Por fim, as diferenças entre os métodos usados nas pesquisas acabam gerando resultados variados, dificultando comparações mais precisas entre elas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir a estética consciente como alternativa à lógica da epidemia estética. Essa abordagem propõe uma prática que respeita individualidades, limites biológicos e necessidades reais, evitando a reprodução automática de padrões de beleza impostos e a realização de procedimentos sem reflexão.

Nesse contexto, o biomédico esteta assume um papel que vai além da execução técnica. Ele atua como profissional capacitado para orientar, avaliar criticamente as demandas estéticas e promover escolhas mais seguras e conscientes. Ao exercer essa função, o biomédico contribui para a promoção da saúde integral, para a valorização da autenticidade e para o uso da estética como ferramenta de empoderamento, conforme o objetivo deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho mostrou que a chamada “epidemia estética” é um fenômeno real e cada vez mais presente no cotidiano, influenciando a forma como as pessoas constroem a autoimagem e entendem o que é beleza. A disseminação acelerada de padrões idealizados, impulsionada principalmente pelas redes sociais e pela mídia, impacta diretamente o emocional, a autoestima e a relação dos indivíduos com o próprio corpo. Esse cenário reforça a importância de entender que a estética não deve ser tratada como imposição ou obrigação, mas como um espaço de cuidado pessoal e valorização das características individuais.

Os estudos analisados apontaram que os procedimentos estéticos minimamente invasivos podem trazer benefícios reais, como melhora da autoestima, aumento da satisfação pessoal e sensação de bem-estar. Porém, esses resultados positivos dependem de uma abordagem ética, individualizada e consciente, que leve em conta a técnica, as demandas emocionais e as expectativas de cada paciente. Dessa forma, fica claro que o problema não está nos procedimentos, mas na motivação que leva à sua busca e na forma como os padrões estéticos são absorvidos pela sociedade.

Dentro desse cenário, o biomédico esteta tem um papel essencial. Mais do que executar técnicas, ele orienta, acolhe e conduz o paciente de maneira segura e alinhada com sua realidade. Sua atuação evita decisões impulsivas e ajuda na construção de escolhas mais conscientes, reforçando que a estética deve ser uma ferramenta de bem-estar e autenticidade e não uma resposta à pressão social.

Apesar dos avanços presentes na literatura, ainda existem limitações importantes, como amostras pequenas, pouca diversidade e falta de acompanhamento a longo prazo. Esses pontos mostram a necessidade de novas pesquisas que explorem com mais profundidade os impactos emocionais e sociais da estética na atualidade. Estudos mais amplos fortalecem a base científica da área e contribuem para práticas mais seguras, responsáveis e humanizadas.

Assim, concluo que refletir sobre a epidemia estética é fundamental para

entender não apenas o comportamento social contemporâneo, mas também o papel dos profissionais que atuam nesse campo. A estética, quando realizada com responsabilidade e consciência, tem potencial para transformar, resgatar identidades e promover saúde integral. Cabe aos profissionais e à sociedade enxergar esse campo como uma forma de cuidado verdadeiro, e não como um padrão a ser alcançado.

REFERÊNCIAS

BAR, M. et al. *Effects of hyaluronic acid dermal fillers on skin quality and quality of life: a randomized controlled trial. Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 24, n. 2, p. 456-463, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocd.70422>.

BARBEITO DE VASCONCELLOS, Jaqueline; ALVES PEREIRA ANTELO, Daniela; OROFINO-COSTA, Rosane. *Impact on the quality of life following minimally invasive cosmetic procedures: assessment through the Skin Rejuvenation Outcome Evaluation Questionnaire. Dermatologic Surgery*, v. 48, n. 10, p. 1092-1096, out. 2022. DOI: 10.1097/DSS.0000000000003544. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/36036975>.

CAO, Phong Tran. *The use of botulinum toxin and dermal fillers to enhance patients' perceived attractiveness: implications for the future of aesthetic dentistry. Dental Clinics of North America*, v. 64, n. 4, p. 659-668, out. 2020. DOI: 10.1016/j.cden.2020.06.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32888515/>.

DE BOULLE, K. *Aesthetic treatments in transgender individuals: a review of the literature. Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, v. 14, n. 6, p. 34-40, 2021. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/fpsam.2021.0373>.

FARIS, B. J. Mahmood. *The use of facial fillers in clinical practice: the level of patient satisfaction and an overview of common clinical complications. Actas Dermo-Sifilográficas*, v. 115, n. 5, p. 458-465, 2024. DOI: 10.1016/j.ad.2023.10.008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001731023008207>.

GAO, Z. *Research on the influence of mass media on the development of fashion trend from the perspective of new media. Communications in Humanities Research*, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54254/2753-7064/10/20231279>.

HEMSWORTH, J. et al. *Impact of minimally invasive facial procedures on self-esteem and psychological well-being: a systematic review. Journal of Aesthetic Medicine*, v. 45, n. 3, p. 123-135, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39678691>.

HOFFMAN, Lauren; FABI, Sabrina. *Look better, feel better, live better? The impact of minimally invasive aesthetic procedures on satisfaction with appearance and psychosocial wellbeing. J Clin Aesthet Dermatol*, v. 15, n. 5, p. 47-58, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9122280/>

MISICI, Ilaria; MICARELLI, Beatrice; VENTURINO, Pierluca; ALESSANDRINI, Nicolò; BASSO, Luigi; GALLO, Gaetano; ALESSANDRINI, Marco; MICARELLI, Alessandro. *Psychological profile in women undergoing minimally invasive cosmetic procedures: a pilot–survey–based–retrospective study*. *Medicine*, v. 104, n. 17, e42255, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12040064/>

PAN, J. *The influence of social media on women's objectified body consciousness and body dissatisfaction*. *Proceedings of the 2021 International Conference on Social Development and Media Communication (SDMC 2021)*, p. 631, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/assehr.k.220105.062>

SOUZA, E. R. de; RIBEIRO, J. M. A. *Mídias sociais: a influência das redes sociais na percepção da autoimagem de adolescentes do sexo feminino*. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30459>. Acesso em: 26 nov. 2025.

VASCONCELLOS, Jaqueline Barbeito de; ALVES PEREIRA ANTELO, Daniela; OROFINO-COSTA, Rosane. *Impact on the quality of life following minimally invasive cosmetic procedures: assessment through the Skin Rejuvenation Outcome Evaluation Questionnaire*. *Dermatologic Surgery*, v. 48, n. 10, p. 1092-1096, 2022. DOI: 10.1097/DSS.0000000000003544. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/36036975>